

Formação docente: a Diversidade e Inclusão Social na Educação de Jovens e Adultos

Alidiani Paula do Nascimento¹
Maria Camila do Nascimento²
Isabela da Silva Alvino³
Aline Cleide Batista⁴

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise referente à vivência pedagógica na Educação de Jovens e Adultos no município de Jacaraú - PB, tendo como objetivo reconhecer a necessidade do processo de formação continuada para professores para a realização da prática docente, em específico da modalidade da Educação de Jovens e Adultos por meio de uma intervenção pedagógica. Para ancoragem teórica dialogamos com os autores (GADOTTI, 2006), (PAIVA, 1973) e (FRANCO, 2008). Por meio da pesquisa qualitativa de cunho exploratória, descritiva e de campo, tendo como instrumento a observação, apresentamos os resultados da pesquisa que revela os grandes desafios da modalidade de educação aqui destacada e a grande relevância de se ter professores com qualificação adequada para atuar em uma sala de aula da EJA, na perspectiva de buscar realizar sua atividade de forma que faça acontecer a aprendizagem significativa sem que haja a exclusão de nenhum indivíduo presente em seu ambiente de atuação. Portanto, para que o professor possa fazer uma boa atuação na sala de aula há a necessidade de continuar o seu processo de formação, em razão das mudanças que ocorrem a todo instante na sociedade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Diversidade, Inclusão Social, Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma análise referente à vivência pedagógica na Educação de Jovens e Adultos no município de Jacaraú - PB, tendo como objetivo reconhecer a necessidade do processo de formação continuada para professores para a realização da prática docente, em específico da modalidade da EJA.

Faz-se necessário que se pense sobre a formação continuada de professores, especificamente da modalidade em que está sendo tratada neste trabalho por meio da dialética de Gadotti (2006) o qual tem destacado que durante a formação de professores é verificado que não se tem pensado no campo específico da EJA, seja nos Cursos de Pedagogia ou nas

¹ Graduando(a) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Aliadianipaula@gmail.com;

² Graduando (a) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, cnascimento939@gmail.com;

³ Graduando(a) do Curso de Pedagogia da Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, RJ, isa2014alvino@hotmail.com;

⁴ Professora Adjunta na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, alinecleide@yahoo.com.br.

demais licenciaturas existentes. Essa falta de reflexão sobre esta modalidade diante dos cursos de formação para a docência vem comprometendo a prática e a metodologia em sala de aula do educador e conseqüentemente comprometendo a aprendizagem dos alunos. Para que o profissional esteja preparado para enfrentar as dificuldades e desafios existentes nesse campo, a procura por formação deve, ou deveria ser inerente a prática docente.

Dessa forma, o trabalho faz pertinência para motivar os professores a buscar aperfeiçoamento de sua formação acadêmica e dos seus conhecimentos na perspectiva de aprimorar a cada dia as práticas/atividades pedagógicas em sala de aula. Pois as boas estratégias de ensino motivam os alunos a continuarem a estarem presentes no ambiente educacional escolar.

Além de a formação continuada ser um direito para os profissionais, também representa, a meu ver, uma forma de luta e resistência em busca de melhoria para a nossa educação. Portanto, o trabalho vem apresentando algumas experiências que foram exitosas em meio a tantas dificuldades, desafios, inseguranças e perspectivas, essa mescla de sentimentos em que o mundo da Educação de Jovens e Adultos nos apresenta nas instituições de ensino da educação básica no país e em nossos municípios.

METODOLOGIA

Para a construção desse trabalho nos apropriamos de uma de uma pesquisa qualitativa caracterizada pelos seguintes aspectos segundo Bogdan & Biklen 1982 apud (Lüdke; André 1986, p. 11 – 12), “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta dos dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Refere-se o contato direto do pesquisador com o ambiente e o problema investigado. “Os dados coletados são predominantes descritivos”. O instrumento usado na pesquisa foi à observação para a) diagnóstico da escola e da turma da Educação de Jovens e Adultos; b) a escolha do tema; c) projeto de intervenção e d) as estratégias de ensino e avaliação.

Foi realizado um projeto de intervenção que teve como carga horária 32 horas. Essas horas foram distribuídas da seguinte forma, 16 horas dedicadas a observação da turma 4 horas durante 4 noites e 16 horas distribuídas entre a intervenção que é a Sequência Didática com carga de 4 horas com durabilidade de 4 noites, totalizando assim 32 horas.

No que diz respeito a Sequencia Didática para Gonçalves e Ferraz (2016, p. 126) “devem ser compreendidas como conjunto de atividades planejadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

DESENVOLVIMENTO

A Educação de Jovens e Adultos

O termo Educação de Jovens e Adultos tornou-se mais comum no parlamento sendo incluído na Constituição Federal de 1934. Porém, foi só com a criação da Constituição Federal de 1988 que a EJA ganhou novos alicerces a partir do artigo 208. “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurado, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988). Foi com a Constituição de 1988 que a EJA passou a tornar-se um direito público sendo ofertada obrigatoriamente.

É sabido que os alunos que compõem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos são alunos que apresentam tais características: jovens com mais de 15 anos de idade e por adultos trabalhadores, sujeitos do campo, pequenas cidades e periferias. Com as características desses alunos, podemos perceber sujeitos que fazem parte da classe menos favorecida.

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários. (PAIVA, 1973, p.16)

Franco (2008, p.122). ressalta a importância de se pensar na modalidade da EJA, pois pela falta de uma formação adequada à realidade em que o docente está inserido ele acaba recorrendo a práticas inadequadas ao seu público, como por exemplo, o docente tende a recorrer às práticas educativas que aplicam para as crianças, tendo em vista que os alunos que estudam a EJA possuem finalidades e desejos diferentes das crianças e adolescentes e esperam um resultado imediato.

Inclusão e Diversidade Social

No artigo 205 da Constituição Federal de 1988, estabelece que “a educação é direito de todos e dever do estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No entanto, são encontrados muitos obstáculos que se expõem para a concretização para esta realidade.

Não se trata apenas da realização das matrículas das pessoas que almejam fazer parte da vida escolar sejam elas adolescentes, jovens ou adultos. É necessário garantir para quem está frequentando a escola favoreça a aprendizagem dessas pessoas.

Para a execução seria essencial à garantia de condições de igualdades para as pessoas respeitando a diversidade e a originalidade social de cada sujeito. “Falar de inclusão e diversidade em sala de aula não é apenas reconhecer a diferença, mas compreende-la a partir de uma leitura complexa de dimensões políticas e culturais” Monteiro e Silva (2018, pag. 78).

Com isso faz-se necessário que o ambiente escolar esteja preparado para a recepção e a inclusão dos indivíduos das modalidades de ensino da EJA, permitir o acesso à educação voltada para as suas necessidades, como planejamento pedagógico e didáticas, a formação continuada de professores e equipes interdisciplinares voltadas ao ensino dessa modalidade. Mas não são necessários somente os recursos técnicos que deem suporte para os sujeitos destas modalidades de ensino. É propício e fundamental pensar na própria diferença que nos concebe enquanto seres humanos que por muitas das vezes não são proporcionados pela escola.

Portanto a inclusão escolar integra na ideia de que todos devem ter direitos de se terem acesso ao sistema de ensino, sem segregação e discriminação e de modo que o ambiente em que os indivíduos irão frequentar esteja apropriado de forma coerente para a sua formação, tanto na parte técnica e pedagógica e que todos estejam com suas formações corretas para que possa atender e colaborarmos jovens e adultos nas suas dificuldades e suas necessidades tanto na sua formação educacional, quanto na sua formação humana.

Didática na Educação de Jovens e Adultos

A didática é um processo no qual os docentes planejam e organizam os métodos a serem aplicados nas suas salas de aula, é fundamental para processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento cognitivos dos discentes. É através das didáticas utilizadas nas salas de aulas que terá o desempenho na formação dos discentes em cidadãos e na preparação do mesmo em viverem em sociedade. “Considera que os métodos e técnicas de ensino servem para [...] conduzir o estudante a integrar no seu comportamento, conhecimentos, técnicas, habilidades, hábitos e atitudes que hão de enriquecer a sua personalidade” (GIL, 1997, p. 109).

A forma dos métodos aplicada pela didática é de suma importância para despertar o interesse dos alunos nas aulas e dessa forma contribuir na conclusão do seu curso, tem que

trabalhar nas metodologias de ensinos os conteúdos do concreto para o abstrato na qual relaciona o assunto abordado nas aulas com a realidade do dia a dia dos discentes.

As possibilidades de trabalho com a turma da EJA são amplas, a partir do momento em que contextualizamos as disciplinas. É importante para os alunos vincularem o que estão estudando aos problemas do dia a dia e que contribuam com sua bagagem de vida para o desenvolvimento do curso (SANTOS et al., 2018, p.4).

Na modalidade de ensino da EJA são encontrados alunos de diferentes idades e ainda por vários motivos de evasão da escola nas suas idades corretas, são alunos que tiveram que abandonar os estudos pelo fato de não poder conciliar o trabalho com a educação.

Dessa forma o docente trabalha na preparação de uma didática em que esse discente para que atraia sua atenção de métodos que atendam a necessidade e meios em que os discentes sejam mais participativos nas aulas, que tenham uma aproximação maior em relação de aluno com professor para que eles se sintam acolhidos e confortáveis para entrarem nas aulas.

A escola precisa ser uma experiência positiva. Para uma pessoa que já tem uma rotina pesada com trabalho, cuidados com a família, cuidados com a casa, entre outros afazeres, é difícil chegar a escola, no final do dia, e ainda por cima encontrar aulas desinteressantes. Frequentar a escola não poder ser uma coisa chata. Tem que ser agradável no dia dos alunos (SANTOS et al., 2018, p.4).

Para atender esse público é necessário que haja um olhar a mais diante das didáticas aplicadas pelos docentes na qual engloba os assuntos disciplinares com a bagagem de vida dos discentes e o papel fundamental que a escola tem na desenvoltura e formação desse discente, que a escola se torne, ou melhor, sejam um ambiente acolhedor e para atender a esse público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diagnóstico da escola e da turma

Para iniciar nossos resultados apresentamos abaixo em de forma sucinta os primeiros dados da nossa pesquisa por meio de tabelas. Que mencionam características tanto da escola que foi o lócus, quanto da turma trabalhada e dos alunos.

Tabela 1

Diagnóstico da Escola	
Nome da escola	Anatildade Paes Barreto
Localidade	Sítio Salvador Gomes de Baixo, Jacaraú - PB.
Turnos de funcionamento	Manhã, tarde e noite.
Turmas	Ensino regular de 2° ao 9° ano e os Ciclos da EJA do Ensino Fundamental.

Tabela 2

Diagnóstico da turma e alunos	
Turma observada	Ciclo I e II
Quantidade de alunos	15
Faixa etária	Entre 15 e 72
Sexo	Maioria do sexo masculino
Formas de renda	Agricultura, agricultura familiar, servidores públicos e aposentados.
Motivo pelo qual deixaram de estudar	A maioria desses alunos deixou de estudar durante a fase do ensino regular (idade certa) por falta de oportunidade quando crianças, pois em muitos momentos tinham que escolher entre trabalhar para sobreviver ou estudar.
Motivo pelo qual voltaram a estudar	Decidiram voltar a estudar a partir da oportunidade que a escola está oferecendo com a Educação de Jovens e Adultos nas suas proximidades, para aperfeiçoar o que já sabem, bem como, o desejo de buscar novos conhecimentos e aprendizagens.

Com esses diagnósticos a cima, verificamos que a escola e seus alunos estão localizados no interior da cidade o que já acrescenta mais desafios para a execução/prática da Educação de Jovens e Adultos, levando em consideração desde os aspectos históricos dessa modalidade de ensino sabemos o quão grandes são as problemáticas e desafios para uma prática contextualizada da EJA.

No que diz respeito à prática dessa modalidade de ensino na cidade de Jacaraú-PB é um programa do Governo Federal integrado no ensino dos municípios, a mesma não apresenta

um currículo específico, possui como objetivo reintegrar aqueles(as) que por diversos motivos ficaram fora de uma sala de aula. Sobre essa modalidade no município a professora Flor diz:

O ano passado tinha uma equipe que mensalmente sentavam com os educadores onde trocavam experiências e aprofundavam as práticas. Havia um planejamento bimestral. Este ano, não tem mais esta coordenação. Estamos inseridos na mesma dinâmica da escola normal, participamos das mesmas formações temos apenas os planejamentos comuns entre os educadores da EJA. E está proposto que bimestral teremos um espaço de formação especificamente da EJA (FLOR, 2019).

Com a fala da professora, podemos reafirmar o quanto é desafiante a prática da modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA, porém também percebemos a força de vontade deste município para que essa prática possa ser melhorada e ofertada com melhor qualidade aos nossos discentes.

Esses dados que aparecem nesse primeiro momento fazem-se importante para que o leitor venha a compreender melhor os resultados que darão continuidade na próxima seção.

Impactos da prática na Educação de Jovens e Adultos

No início da intervenção os alunos ficaram um pouco receosos quando foi apresentada a proposta de ensino, por meio de uma sequência didática, pois a maior parte da turma apresenta um perfil apreensivo e na maioria das vezes os sujeitos se acham incapazes de realizar as atividades sugeridas. Pois segundo (BARCELOS 2006, p. 89 apud FRANCO 2008, p.122) a EJA [...]

[...] poder ser uma maneira a mais de fazermos um pouco de justiça ao imenso contingente de homens e mulheres que neste país foram alijados do processo educativo. Alijamento este que, sem dúvida, teve um papel decisivo na história de vida destas pessoas e, em consequência, no alto grau de injustiça social e de exclusão em que hoje vivem milhões de brasileiros e brasileiras.

Com essa afirmação podemos verificar o perfil dos sujeitos em que as salas de aula da Educação de Jovens e Adultos recebem, fazendo jus aos seus comportamentos quando lhes é proposto algo que eles não estão habituados a ter contato, como mencionado a proposta das atividades por meio da sequência didática.

No decorrer das atividades o processo dialógico e de negociação foi favorecendo para a realização da proposta de ensino e foram quebrando a resistência apresentada pelos alunos no início. Pois Freire (1996) apud Paschoalino (2009, p.15) diz que:

A construção de relações dialógicas sob os fundamentos da ética universal dos seres humanos, enquanto prática específica humana implica a

conscientização dos seres humanos, para que possam de fato inserir-se no processo histórico como sujeitos fazedores de sua própria história.

Sendo assim, antes de executar cada atividade procurava-se apresentar e explicar detalhadamente o funcionamento das mesmas e a partir desse momento entraria em acordo com os alunos se as atividades estavam viáveis aos mesmos ou não. O diálogo como uma estratégia de ensino foi fundamental para que para que eles se sentissem mais à vontade e confortável diante das propostas trazidas na sequência didática, além dos aspectos estabelecidos pela relação professor-aluno, que a luz de Libâneo (1993) afirma:

A interação professor-alunos é um aspecto fundamental da organização da “situação didática”, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades. (p. 249)

Diante desse processo eles exibiam interesse e participavam de forma ativa/participativa com falas e opiniões nas aulas, principalmente em rodas de conversas e debates. O exemplo desse tipo de aula tem a exibição de alguns documentários, os alunos falavam o que entendiam do vídeo e conseguiam ir além faziam críticas sobre ele se concordavam com o aspecto nele presente ou não.

Acreditamos que as atividades realizadas durante a intervenção trouxeram uma aprendizagem significativa, pois diante delas a maior preocupação sempre foi trazer sentido para os alunos. Pois, a intervenção foi desenvolvida com base nas experiências e vivências do cotidiano dos próprios sujeitos, em específico o seu trabalho diário. Essa preocupação pode ser percebida na justificativa da escolha do tema a ser desenvolvido na sequência didática, tendo em vista que nessa vivência pedagógica não teve somente o cuidado de transmitir conteúdo, mas também teve a perspectiva de ir além e levar contribuições na vida desses indivíduos, fazer com que eles percebam que a aprendizagem obtida na sala de aula tem utilidade no seu dia a dia e que possui relação com suas atividades diárias, desse modo estimulando os mesmos a continuarem estudando. E como assinala Almeida de Castro apud Cordeiro (2017, p. 21) “o ideal de toda didática sempre foi que o ensino produzisse uma transformação no aprendiz, que este, graças ao aprendizado, se tornasse diferente, melhor, mais capaz, mais sábio”.

Com esse entendimento, venho ressaltar que é de suma importância que a aprendizagem significativa esteja bem clara para os alunos, Paul Hirst apud Cordeiro (2017, p. 20) “o modo como os professores entendem o que é ensinar afeta grandemente o que efetivamente fazem na sala de aula”, pois quando há um profissional na sala de aula que não evidencia essa preocupação em suas aulas, eles se sentem desmotivados e não sentem estímulo para que possam continuar presentes neste ambiente. Uma vez que, em conversa

informal durante o intervalo da aula com os alunos eles sempre relatam que já estão velhos para aprender a ler e escrever, que esse tempo já passou. Como disse o aluno 1:

Professora! Esse tempo de aprender as coisas já passou a gente tá aqui pra não esquecer de vez o que já sabe. Mas aprender mesmo, ler e escrever direitinho... Isso fica para os novos que tem muita disposição para isso (REGISTRO DE CAMPO, 2019).

Porém, pensa-se que na Educação de Jovens e Adultos não pode se preocupar apenas com o alfabetizar/letrar propriamente dito, mas sim fazer com que esses indivíduos percebam que eles fazem parte de uma sociedade e o que eles fazem possui um valor social. Ou seja, além do papel de alfabetizar a Educação de Jovens e Adultos também trabalha a formação cidadã dos indivíduos, trazendo a perspectiva de valorização e inclusão.

Durante a execução da intervenção pedagógica na Educação de Jovens e Adultos o maior desafio foi trabalhar com uma turma heterogênea no sentido da multisseriação e com relação à faixa etária da idade variada presente na sala de aula, por não ter nenhum contato com turmas assim deu um pouco de insegurança, de não conseguir realizar a intervenção pedagógica de forma prazerosa e eficaz. Mas que no decorrer da execução da sequência/intervenção essa dificuldade foi sendo superada.

Com relação à turma heterogênea, citada no parágrafo anterior Cordeiro 2017 menciona que:

A heterogeneidade pode ser mais proveitosa: ao juntar alunos com habilidades, interesses e graus de aproveitamento diferentes, muitas vezes se consegue uma dinâmica de colaboração entre os colegas que melhora a qualidade da aprendizagem de todos (p. 25).

Apesar de ter sentido dificuldade com a turma heterogênea no início da execução da sequência didática, no decorrer da convivência com os alunos e no desenvolvimento da intervenção pedagógica fui adquirindo conhecimento das habilidades de cada aluno e transformei a minha dificuldade em subsídio para a realização das tarefas, fazendo trabalho em cooperação entre os alunos. Assim como foi mencionado na fala de Cordeiro.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 1 Construção do cartaz do ranking dos alimentos que apresentam irregularidade no uso de agrotóxicos

A imagem acima evidencia a dinâmica da colaboração na sala de aula. Onde cada aluno com sua individualidade, com a diferença de níveis de aprendizagem e com as habilidades diferenciadas pode melhorar a aprendizagem. Outras atividades foram realizadas nessa visão de cooperação, até mesmo as atividades individuais os alunos que possuíam maior grau de aprendizagem auxiliavam os alunos que apresentavam mais dificuldades e dessa forma os desafios e dificuldades foram sendo superados a cada momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou o resultado da relevância do processo de formação continuada de professores da modalidade na Educação de Jovens e Adultos por meio do relato da vivência pedagógica obtida na sala de aula durante o curso de aperfeiçoamento em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social.

Levando em consideração esse processo e a experiência obtida neste curso de aperfeiçoamento, proporcionou reflexões para uma melhor formação ao corpo docente para atuação na EJA, pois foi um momento em que oportunizou refletir as teorias diante das práticas durante a atuação do profissional na sala da EJA. Mencionamos o ato da reflexão por estarmos em processo de formação da primeira graduação, e que dessa forma essa atuação nesse espaço trouxe muito aprendizado não só para o âmbito da formação docente, mas também ajudou para formação no aspecto humano.

Além disso, despertou um olhar diferenciado para esta modalidade de educação, no sentido de que o professor deve estar preparado para enfrentar esse espaço, haja vista que nos deparamos com muitos desafios e precisamos ter habilidades e capacidade suficiente para poder dar uma aula coerente aos seus alunos, respeitando a singularidade, diversidade, o ritmo de aprendizagem de cada um. Sabendo do contexto histórico da EJA e da realidade dos seus discentes, como mencionei na minha experiência, o fazer docente terá sempre que atuar na perspectiva de dar sentido e significado a vida dos alunos a partir do que está sendo trabalhado na sala de aula.

Nesse contexto, o docente tem que buscar realizar sua atividade de forma que faça acontecer à aprendizagem significativa sem que haja a exclusão de nenhum indivíduo presente na sala de aula. Portanto, para que o professor possa fazer uma boa atuação na sala de aula há a necessidade de continuar o seu processo de formação, em razão das mudanças que ocorrem a todo instante na sociedade.

Dessa forma, o professor que atua na Educação de Jovens e Adultos tem que ser compreensivo para que possa respeitar a diversidade e acima de tudo, respeitar a história de vida de cada um deles promovendo um ato inclusivo não somente na sala de aula, mas proporcionando a inclusão social diante dos seus atos cidadãos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição Federal de 1998**. Promulgada em 5 de outubro de 1988.
- CORDEIRIO, Jaime. **Didática**. 2. Ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2017.
- FRANCO, Francisco C. **Reuniões pedagógicas: aspectos práticos e teóricos**. Texto mimeografado. São Paulo, 2008.
- GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. 3 ed, São Paulo: Atlas, 1997.
- GADOTTI, Moacir, Romão, José E. (org). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo, Cortez/IPF, 2006.
- LIBÂNEO, J. **Didática. Os objetivos e conteúdos de ensino; Os métodos de ensino**; São Paulo: Cortez, 1993.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. - São Paulo: EPU, 1986.
- PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de Jovens e Adultos**, Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.
- PASCHOALINO, Renata. **Relações dialógicas entre professor e aluno na sala de aula a partir das contribuições de Paulo Freire**. São Carlos, 2009.
- SANTOS, Ramon Soares Dos; ANDRADE, Keline Serafim De; QUEIROZ, Joel Araújo. **A didática do professor da eja: influência na aprendizagem do aluno**. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD4_SA12_ID5317_09092018215258.pdf